

2025

AMA - AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM - 2º TRIMESTRE



2052P1101

LÍNGUA PORTUGUESA

2ª série do Ensino Médio

CADERNO
P1101

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	☐	☐	☐	☐	☐
02	☐	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
06	☐	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
11	☐	☐	☐	☐	☐
12	☐	☐	☐	☐	☐
13	☐	☐	☐	☐	☐
14	☐	☐	☐	☐	☐
15	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
16	☐	☐	☐	☐	☐
17	☐	☐	☐	☐	☐
18	☐	☐	☐	☐	☐
19	☐	☐	☐	☐	☐
20	☐	☐	☐	☐	☐

1083497877

Leia os textos abaixo.

Texto 1

A importância de valorizar a população indígena

A questão da valorização dos povos indígenas no Brasil é um tema que, apesar de sua importância, continua a ser negligenciado em vários aspectos. Como afirma a professora Daiara Tukano, “os direitos indígenas são válidos em todo o território nacional” e não devem se restringir apenas às terras que ocupam [...]. No entanto, a realidade dos povos indígenas é marcada por uma luta constante [...].

Em virtude disso, a nossa tese é que a verdadeira valorização dos povos indígenas no Brasil depende da efetiva implementação dos seus direitos, especialmente a demarcação das terras e a preservação da sua cultura. [...]

Além da questão da terra, a preservação e a valorização da cultura indígena são essenciais para garantir o respeito e a inclusão desses povos. [...] A valorização da cultura indígena não pode ser apenas um discurso, mas deve se refletir em políticas públicas que promovam a educação indígena, o respeito às tradições e a inclusão dos saberes ancestrais nos currículos escolares. Assim, o reconhecimento e o respeito pelas contribuições culturais dos povos indígenas devem ser uma prioridade. [...]

A IMPORTÂNCIA de valorizar a população indígena. Descomplica, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/xizTNRDvSEhpSlA>. Acesso em: 22 maio 2025. Fragmento.

Texto 2

Resenha da obra Vukápanavo: O Despertar Terena, de Eloy Terena

A obra “Vukápanavo: O Despertar Terena”, de Eloy Terena, é uma contribuição significativa para a literatura indígena contemporânea e para os estudos sobre os povos originários no Brasil.

O livro combina reflexão histórica, experiências pessoais e uma abordagem crítica sobre os desafios enfrentados pelos povos indígenas, especialmente os Terena, no contexto da luta por direitos e reconhecimento.

Eloy Terena, advogado indígena, professor, líder e ativista, estrutura sua obra de forma a apresentar a trajetória de seu povo, destacando a resistência histórica diante da colonização, das políticas de expropriação e dos embates jurídicos e territoriais.

O título, Vukápanavo, que pode ser traduzido como “despertar” na língua Terena, já sugere o tom da obra: um chamado para a conscientização e para o fortalecimento das lutas indígenas.

Ao longo do livro, o autor faz uma análise detalhada dos marcos legais que afetam os povos indígenas no Brasil, trazendo à tona a importância da Constituição de 1988 e os retrocessos que tentam minar os direitos conquistados. [...]

Um dos aspectos mais marcantes da obra é a forma como o autor relaciona a luta indígena com os debates contemporâneos sobre território, identidade e autonomia.

Em suma, “Vukápanavo: O Despertar Terena” é uma leitura essencial para aqueles que desejam compreender melhor a realidade indígena no Brasil. [...]

Com uma escrita clara, fundamentada e profundamente envolvente, Eloy Terena reafirma o papel central dos indígenas na construção do presente e do futuro do Brasil.

APINAJÉ, Julio Kamer. *Resenha da obra Vukápanavo: O Despertar Terena*, de Eloy Terena. Gov.br. Disponível em: <https://meulink.fit/mRtBYoTEibQluUN>. Acesso em: 22 maio 2025. Fragmento.

(P00139513_SUP)

01) (P00139513) O assunto comum entre esses textos é

- A) a biografia de um ativista indígena.
- B) a divulgação de uma obra indígena.
- C) a importância das leis brasileiras.
- D) a tarefa de uma professora indígena.
- E) a valorização da cultura indígena.

02) (P00139514) No primeiro parágrafo do Texto 1, qual foi a estratégia argumentativa utilizada pelo autor para defender sua tese?

- A) Citação de especialista.
- B) Dado estatístico.
- C) Evolução histórica.
- D) Raciocínio lógico.
- E) Sequência de exemplos.

03) (P00139515) Qual trecho do Texto 2 apresenta uma opinião?

- A) “O livro combina reflexão histórica, experiências pessoais e uma abordagem crítica sobre os desafios enfrentados pelos povos indígenas,...”. (2º parágrafo)
- B) “Eloy Terena, advogado indígena, professor, líder e ativista, estrutura sua obra de forma a apresentar a trajetória de seu povo,...”. (3º parágrafo)
- C) “O título, Vukápanavo, que pode ser traduzido como ‘despertar’ na língua Terena, já sugere o tom da obra:...”. (4º parágrafo)
- D) “Ao longo do livro, o autor faz uma análise detalhada dos marcos legais que afetam os povos indígenas no Brasil,...”. (5º parágrafo)
- E) “Em suma, ‘Vukápanavo: O Despertar Terena’ é uma leitura essencial para aqueles que desejam compreender melhor a realidade indígena no Brasil.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

A Luís <i>(No dia de seu natalício)</i>	
Como um perfume de longínquas plagas Traz o vento da pátria ao peregrino, Ó meu amigo! que saudade infinda Tu me trazes dos tempos de menino!	E tu falavas de um amor celeste, De um anjo, que depois se fez esposa... – Moça, que troca os risos de criança Pelo meigo cismar de mãe formosa.
É o ledor enxame de sutis abelhas Que vem lembrar à flor o mel d’aurora... Acres perfumes de uma idade ardente Quando o lábio sorri... mas nunca chora!	Oh! meu amigo! neste doce instante o vento do passado em mim suspira, E minh’alma estremece de alegria, Como ao beijo da noite geme a lira.
Que tempos idos! que esperanças louras! Que cismas de poesia e de futuro! Nas páginas do triste Lamartine Quanto sonho de amor pousava puro!...	Tu paraste na tenda, ó peregrino! Eu vou seguindo do deserto a trilha; Pois bem... que a lira do poeta errante Seja a bênção do lar e da família.

ALVES, Antônio Frederico de Castro. *A Luís*. Jornal da poesia. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/calves02a.html#luis>. Acesso em: 3 jun. 2025. (P00142951_SUP)

04) (P00142951) Qual valor humano está em evidência nesse texto?

- A) Conexão com o passado.
- B) Demonstração da honestidade.
- C) Desenvolvimento da empatia.
- D) Fortalecimento da moral.
- E) Manifestação do respeito.

Leia o texto abaixo.

O samburá¹ viajante

Em uma aldeia localizada próximo às margens do Rio Piraqueacú, morava um menino chamado Torybá.

Torybá era um menino especial e muito alegre, que dava vida a tudo que via pela frente, até mesmo as coisas que não tinham vida, através de sua imaginação, ganhavam vida imediatamente.

Ele falava com animais, elementos da natureza e até objetos.

Em um de seus passeios matinais perto do Rio Piraqueacú, enquanto andava pelo caminho conversando com tudo e com todos, Torybá encontrou um samburá gasto e bem velho de tanto uso, pensativo e triste.

Torybá aproximou-se e disse:

– Olha, seu samburá, por que você está tão triste?

– Ah, meu amigo Toyabá, como eu gostaria de estar feliz como você!

– Então me diga o que está te entristecendo, quem sabe eu consiga te ajudar.

– Pois bem, é que, desde que nosso rio foi contaminado, já não encontro trabalho, ninguém me utiliza mais, não temos mais peixes, camarões, mariscos, nem mesmo as crianças vêm banhar-se no rio. O que vou fazer agora?

Torybá, como não gostava de ver ninguém triste, logo disse:

– Eu tenho uma ideia, e se agora, ao invés de vir para o rio, você for para a escola levar alegria para as crianças?

– Como assim, ir para escola? Perguntou o samburá, curioso, porém cheio de esperança.

Torybá, então, disse:

– É que, agora, você poderia ser um Samburá Literário, onde as crianças poderão levar livros, músicas, contos, receitas e muitas outras informações para serem compartilhadas com seus amigos e familiares, dessa forma, você não mais alimentaria a barriga das pessoas, levando alimentos, mas sim suas imaginações, fazendo conhecer qualquer lugar do mundo.

Os olhos do Samburá, nesse momento, brilhavam de alegria com a ideia de nunca mais ficar sozinho e arrumar trabalho para si e seus colegas.

A partir desse dia, nunca mais o samburá ficou parado, pois agora ele viaja para todos as casas que o aceitam perto ou longe, para levar conhecimento e muita imaginação.

***Vocabulário:**

¹samburá: cesto de cipó usado por pescadores.

SANTOS, Angélica Monteiro Pego dos. O samburá viajante. In: MIRANDA, Marina Rodrigues *et al.* *Guardiões e guardiãs da terra e do céu* [...]. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2020. p.22–23. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00139508_SUP)

05) (P00139508) O objetivo comunicativo desse texto é

- A) denunciar a contaminação de um rio e seus impactos.
- B) entreter com uma narrativa voltada ao público infantil.
- C) explicar o uso tradicional de um objeto cultural.
- D) relatar uma prática educativa desenvolvida na escola.
- E) representar a cultura de um povo por meio de uma história.

06) (P00139509) Nesse texto, no trecho “... Torybá encontrou um samburá gasto e bem velho de tanto uso, pensativo e triste.” (4º parágrafo), o recurso estilístico foi utilizado para

- A) atribuir ao samburá ações características de seres animados.
- B) comparar o samburá com um dos animais que moram no rio.
- C) destacar a progressão das ideias do samburá.
- D) ironizar o sentimento demonstrado pelo samburá.
- E) mostrar o exagero das ações cometidas pelo samburá.

Leia novamente o texto “O samburá viajante” para responder às questões abaixo.

07) (P00139510) Nesse texto, no trecho “Em uma aldeia localizada próximo às margens do Rio Piraqueacú, morava um menino chamado Torybá.” (1º parágrafo), foi utilizada a linguagem

- A) arcaica.
- B) coloquial.
- C) digital.
- D) formal.
- E) técnica.

08) (P00139511) Qual valor social da atualidade está expresso no 14º parágrafo desse texto?

- A) A empatia com as ideias do outro.
- B) A gentileza de compartilhar objetos.
- C) A igualdade entre os diferentes povos.
- D) A liberdade de expressão das crianças.
- E) A ressignificação de um objeto indígena.

09) (P00139512) Nesse texto, no trecho “... como eu gostaria de estar feliz como você!” (7º parágrafo), a forma verbal em destaque foi utilizada para

- A) demonstrar um pedido.
- B) expressar um desejo.
- C) indicar uma obrigação.
- D) mostrar uma possibilidade.
- E) revelar uma advertência.

Leia o texto abaixo.

Felicidade e tristeza caminham juntas. E isso é a felicidade!

A felicidade sempre foi um mistério para a humanidade. Buscamos defini-la, encaixá-la em fórmulas, prendê-la em conceitos, mas ela escapa por entre os dedos, leve como o vento, mutável como as estações. Ser feliz não é um estado permanente, uma linha reta ou um destino final. A verdadeira arte de ser feliz reside na aceitação do fluxo da vida, na compreensão de que a alegria e a tristeza caminham juntas, de mãos dadas, como velhas conhecidas que se revezam no palco da nossa existência.

Muitas vezes, imaginamos que a felicidade é um lugar ao qual se chega e do qual nunca mais se sai. Mas quem nunca sentiu aquele aperto no peito em meio a um dia perfeito? Quem nunca chorou sem motivo aparente, mesmo tendo tudo o que sempre quis? A vida é um mosaico de emoções, e ser feliz não significa ignorar a tristeza, mas reconhecê-la como parte da jornada.

A tristeza bate à porta sem avisar. Às vezes, ela chega suave, como uma garoa fina que esfria a alma. Outras vezes, vem como uma tempestade furiosa, arrancando certezas e desorganizando tudo ao redor. Nessas horas, tendemos a nos perguntar: “Por que eu? Por que agora?” Mas talvez a pergunta devesse ser outra: “O que essa tristeza quer me ensinar?” Pois, por mais dolorosa que seja, a tristeza tem seu papel. Ela nos faz valorizar os dias ensolarados, nos ensina sobre a importância do silêncio, da pausa e da introspecção.

A felicidade, por sua vez, não precisa de grandes acontecimentos para existir. Está nos pequenos momentos que muitas vezes passam despercebidos: no cheiro de café pela manhã, no abraço de um amigo, no som da chuva batendo na janela. Está na gargalhada espontânea, no prazer de terminar um bom livro, na paz de um entardecer silencioso. A arte de ser feliz é aprender a enxergar essas pequenas belezas cotidianas, é permitir-se sentir a alegria genuína dos instantes simples.

Mas há algo ainda mais essencial: a felicidade também está na aceitação de si mesmo. Muitas vezes, buscamos a felicidade em coisas externas [...] e nos esquecemos de que ela nasce dentro de nós. Amar a si mesmo, com todas as imperfeições e contradições, é o primeiro passo para uma felicidade mais autêntica.

Ser feliz não é evitar a tristeza, mas aprender a dançar com ela quando for necessário. É ter a coragem de sentir, de se permitir ser humano, vulnerável, imperfeito. É compreender que a vida é feita de altos e baixos, que ninguém está feliz o tempo todo – e que está tudo bem assim.

A arte de ser feliz é, acima de tudo, um exercício de gratidão. Gratidão pelos dias bons, que aquecem o coração, e pelos dias difíceis, que nos ensinam e nos moldam. Porque, no fim das contas, a felicidade não está na ausência de dor, mas na capacidade de encontrar sentido em cada momento vivido.

GIUBERTI, Moema. Felicidade e tristeza caminham juntas. E isso é a felicidade! *ES HOJE*, 6 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/KIUbCrFzlrEbMft>. Acesso em: 23 maio 2025. Fragmento. (P00139521_SUP)

10) (P00139521) De acordo com esse texto, a felicidade é leve como

- A) o coração.
- B) o entardecer.
- C) o papel.
- D) o silêncio.
- E) o vento.

11) (P00139522) Para defender a ideia apresentada nesse texto, a autora utiliza como argumento uma comparação presente no trecho:

- A) “... a alegria e a tristeza caminham juntas, de mãos dadas, como velhas conhecidas que se revezam no palco da nossa existência.”. (1º parágrafo)
- B) “Quem nunca chorou sem motivo aparente, mesmo tendo tudo o que sempre quis?”. (2º parágrafo)
- C) “Mas talvez a pergunta devesse ser outra: ‘O que essa tristeza quer me ensinar?’”. (3º parágrafo)
- D) “... no cheiro de café pela manhã, no abraço de um amigo, no som da chuva batendo na janela.”. (4º parágrafo)
- E) “Amar a si mesmo, com todas as imperfeições e contradições, é o primeiro passo para uma felicidade mais autêntica.”. (5º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Passeio à infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? [...] É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer fôrmãs de máscaras. Ou então vamos jogar bola preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. [...] Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe dou aipim ainda quente com melado. [...]

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que era para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez os encantados olhos daquele menino [...] do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curiós [...].

Bem pouca coisa eu sei [...]! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! [...]

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! [...] Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

BRAGA, Rubem. Passeio à infância. *Revista Prosa Verso e Arte*, 17 out. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/HTZkRSVgxXOtJVR>. Acesso em: 22 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00139517_SUP)

12) (P00139518) Qual é o tema principal desse texto?

- A) As brincadeiras típicas das crianças de uma localidade.
- B) As espécies de animais existentes em uma determinada região.
- C) As lembranças de uma infância ocorrida em um ambiente campestre.
- D) As memórias de um passado não muito distante do momento atual.
- E) As recordações de um amor não correspondido no passado.

13) (P00139517) Esse texto é uma

- A) carta.
- B) crônica.
- C) fábula.
- D) notícia.
- E) resenha.

14) (P00139519) Entende-se desse texto que a mulher

- A) convidou o narrador para dividirem uma refeição.
- B) não entende a língua falada pelo narrador.
- C) não viveu as mesmas experiências que o narrador.
- D) pretende conhecer a família do narrador.
- E) quer viajar para a cidade de origem do narrador.

Leia novamente o texto “Passeio à infância” para responder à questão abaixo.

15) (P00139520) Nesse texto, no trecho “Bem pouca coisa eu sei:...” (4º parágrafo), as palavras foram escritas na ordem inversa para

- A) criar um efeito de suspense.
- B) mostrar uma ação espontânea.
- C) reforçar uma característica do narrador.
- D) ressaltar a ligação com o interlocutor.
- E) sugerir uma situação de informalidade.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
O sementeiro Em meio ao campo limpo, já roçado, Todo banhado pelo sol nascente, O lavrador espalha a áurea semente, Que lhe dará o pão abençoado. E este labor que o traz assim curvado, Alma boa e pacífica, não sente: Dá-lhe o céu o azul mais refulgente, E os passarinhos o melhor trinado. Dá-lhe a sação um farto frutidor... E coração ingênuo, se contenta Tendo o seu lar cheio de paz e amor... – Atira, atira às leiras, às mãos-cheias, Ó Semeador, o grão que te alimenta, E vai longe matar fomes alheias! TATAGIBA, Maria Antonieta. O sementeiro. In: TATAGIBA, Maria Antonieta. <i>Frauta agreste</i>. Vitória: Cândida, 2020. p. 40.	Torto Arado <i>Capítulo 2</i> Com Zeca Chapéu Grande me embrenhava pela mata nos caminhos de ida e de volta, e aprendia sobre as ervas e raízes. Aprendia sobre as nuvens, quando haveria ou não chuva, sobre as mudanças secretas que o céu e a terra viviam. Aprendia que tudo estava em movimento [...]. Meu pai olhava para mim e dizia “o vento não sopra, ele é a própria viração” e tudo aquilo fazia sentido. “Se o ar não se movimenta, não tem vento, se a gente não se movimenta, não tem vida”, ele tentava me ensinar. Atento ao movimento dos animais, dos insetos, das plantas, alumbrava meu horizonte quando me fazia sentir no corpo as lições que a natureza havia lhe dado. Meu pai [...] conhecia as fases da lua. Sabia que na lua cheia se planta quase tudo; que mandioca, banana e frutas gostam de plantio na lua nova; que na lua minguante não se planta nada, só se faz capina e coivara. Sabia que para um pé crescer forte tinha que se fazer a limpeza todos os dias, para que não surgisse praga. Precisava apurar ao redor do caule de qualquer planta, fazendo montículos de terra. Precisava aguar da mesma forma, para que crescesse forte. Meu pai, quando encontrava um problema na roça, se deitava sobre a terra com o ouvido voltado para seu interior, para decidir o que usar, o que fazer, onde avançar, onde recuar. Como um médico à procura do coração. VIEIRA JUNIOR, Itamar. <i>Torto Arado</i>. Alfragide: Grupo Leya, 2018. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto.

(P00139523_SUP)

16) (P00139524) O assunto comum a esses textos é

- A) a comparação do ofício médico com o lavrador.
- B) a experiência do trabalhador rural com a terra.
- C) a incidência do sol nos campos de plantações.
- D) a sensação de harmonia gerada pela natureza.
- E) a transmissão de conhecimento entre gerações.

Leia novamente os textos “O semeador” e “Torto Arado” para responder às questões abaixo.

17) (P00139525) No Texto 1, a palavra “banhado” (1ª estrofe) significa

- A) impregnado.
- B) influenciado.
- C) limpo.
- D) molhado.
- E) recoberto.

18) (P00139523) O gênero do Texto 2 é

- A) biografia.
- B) entrevista.
- C) lenda.
- D) romance.
- E) sinopse.

19) (P00139526) Qual elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência no Texto 2?

- A) A exaltação das conquistas do passado.
- B) A importância da manutenção do folclore popular.
- C) A relação respeitosa com os familiares mais velhos.
- D) A tradição do ensino do artesanato tradicional.
- E) A valorização da vivência em comunidade.

20) (P00139527) De acordo com o Texto 2, para que uma planta crescesse forte, era necessário

- A) aguar ao redor do caule.
- B) observar a direção do vento.
- C) ouvir o interior da terra.
- D) plantar na lua minguante.
- E) verificar se ia chover.